

“Faça algo”, ³³ pede banqueiro para Cardoso

FÁBIO PAHIM

O presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABBC), Antonio Hermann Dias Menezes de Azevedo pediu ontem, “pelo amor de Deus”, que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, “faça algo” para combater a inflação. Ele e outros empresários e economistas receberam bem o discurso do ministro, quinta-feira no Senado, embora o texto não tenha trazido fatos novos, como o anúncio do projeto fiscal do governo. “Ele repetiu o que vem falando há muito tempo”, observou Hermann. “As pessoas estão esperando que o ministro faça alguma coisa e o que ele fizer vai ter o apoio de todo mundo”, disse.

“Há um diagnóstico claro na economia brasileira — é impossível fazer qualquer plano de estabilização consistente sem um ajuste fiscal”, disse o presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Carlos Luque, apoiando o pronunciamento de Cardoso. “A revisão constitucional não deve merecer todas as fichas, mas é importante porque põem as coisas no lugar e Fernando Henrique está colocando isto de forma clara.”

O consultor da Rosenberg & Associados, José Augusto Arantes Savasini, porém, está cético: “Fernando Henrique falou o que se tem falando há anos, por economistas de esquerda, de centro e de direita, mas por que não faz?” Ele pergunta que projeto de lei o ministro mandou para o Congresso e acredita que falta a Cardoso assumir “o papel de executivo, em lugar do papel de acadêmico”, explicando: “Eu esperava que o ministro definisse seus projetos de reforma fiscal, mas Fernando Henrique teme enviar sua proposta agora e vê-la rejeitada”.